



UNISAGRADO

Ensino Superior de Excelência

MANUAL ORIENTAÇÕES AOS USUÁRIOS DO PROJETO DE EXTENSÃO PAIPE



Organizadores:

Profa. Dra. Sara Nader Marta

Profa. Dra. Luciana Lourenço Ribeiro Vitor

2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

MANUAL: ORIENTAÇÕES AOS USUÁRIOS DO PROJETO DE EXTENSÃO PAIPE

Sara Nader Marta e Luciana Lourenço Ribeiro Vitor

(Organizadoras)

BAURU

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

M294

Manual: orientações aos usuários do Projeto de Extensão
PAIPE / Luciana Lourenço Ribeiro Vitor; Sara Nader Marta
(Organizadoras). – Bauru: Centro Universitário Sagrado Coração.
2022.

19f. : il.

1. Higiene Bucal. 2. Assistência Odontológica. 3. Programa de
Assistência Integral ao Paciente Especial. 4. Projeto de Extensão
Unisagrado. I. Vitor, Luciana Lourenço Ribeiro. II. Marta, Sara
Nader. III. Título.

CDD – 617.601

Estudantes participantes:

Ana Carolina Donato

Ana Laura Perini Fernandes

Beatriz Medola Marun

Carolina Tomazela Nunez

Daniela Barragan Núñez

Desirée Ribeiro Vieira de Camargo

Gabriela Caetano

Giulia Polidoro Alquati

Julia Gabriani Alves

Laís de Almeida

Maria Eduarda Moraes Ruiz

Maria Paula Pelegati Batista

Nathalia Cristina Bortolozzo

Rafaela Sita e Souza Bragante

Sara Halo

Wesley Oliveira

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------------------------------|-----------|
| 1. Introdução | 6 |
| 2. Adaptadores para higiene bucal | 7 |
| 3. Dentifrícios e enxaguantes bucais | 11 |
| 4. Cuidados no atendimento odontológico | 14 |
| Referências Bibliográficas | 19 |

Apresentação

O objetivo deste manual é oferecer orientações, para a realização de higiene bucal em pessoas com deficiência, aos usuários/cuidadores do projeto de extensão PAIPE-UNISAGRADO-BAURU-S. Este documento foi construído a partir da percepção dos estudantes de graduação em Odontologia em conjunto com os docentes, da grande dificuldade que os cuidadores apresentam em realizar a higiene bucal dos pacientes, quer seja pelo comportamento mais combativo e/ou pela dificuldade na manutenção da boca aberta, em virtude de movimentos involuntários. Neste material são descritas estratégias para a realização de higiene bucal, pelo cuidador, com segurança, de maneira bem objetiva e de fácil entendimento. Além disso são apresentadas, de forma sucinta, algumas abordagens utilizadas para a realização do atendimento odontológico. Espera-se assim que este manual traga informações que possam contribuir de maneira significativa para a manutenção da saúde bucal desta comunidade.

Profa. Dra. Sara Nader Marta

Coordenadora do Projeto de Extensão – PAIPE

UNISAGRADO

1. Introdução

O Programa de Assistência Integral ao Paciente Especial (PAIPE), foi criado no UNISAGRADO em 1997 (portaria 02/97), como projeto de extensão, possibilitando ao estudante uma formação técnica e humanitária e ao paciente uma melhora significativa de qualidade de vida (MARTA et al., 2021).

É um projeto interdisciplinar e multiprofissional, que envolve ensino e pesquisa, com os seguintes objetivos:

oferecer assistência odontológica ambulatorial e hospitalar às pessoas com deficiência da cidade de Bauru e região;

orientar os familiares destes pacientes quanto às suas interações pessoais e aos seus problemas de saúde, higiene, habilitação, hábitos;

esclarecer a comunidade leiga sobre os esforços necessários para integrar a pessoa com deficiência em seu meio de convívio;

envolver os estudantes de graduação nos atendimentos ambulatoriais e hospitalares, realizando pesquisas, produzindo materiais educativos, socializando a sua experiência por meio de apresentação dos trabalhos em congressos e publicações em periódicos qualificados cientificamente.

Visando-se atender a esses objetivos, idealizou-se a realização deste manual pelos estudantes para oferecer orientação aos cuidadores de pessoas com deficiência sobre a higiene bucal e as particularidades do tratamento oferecido nos serviços odontológicos.

2. Adaptadores para higiene bucal

Os adaptadores e abridores de boca muitas vezes serão necessários para a realização da higiene bucal para se superar a dificuldade de realizar tal ação, trazendo comodidade no dia-a-dia (HARTWIG *et al.*, 2015). Nas figuras a seguir serão mostrados a confecção de 2 opções de abridores de boca: a partir da garrafa pet (Figura 1) e de palito de sorvete (Figura 2).

A escovação com os dois dispositivos está ilustrada nas Figuras 3 e 4. A escova ideal deve promover uma limpeza eficiente de todas as superfícies dentárias e deve ser de fácil acesso e manuseio pelo paciente.



Figura 1 – Confecção do abridor de boca com garrafa PET



Figura 2 – Confeção do abridor de boca com garrafa palito de madeira



Figura 3 – Modos de utilização do adaptador com garrafa PET



Figura 4 – Modos de utilização do adaptador com palito de sorvete

3. Dentífricos e enxaguantes bucais

Os dentífricos têm como ações

a remoção de placa e manchas através de agentes abrasivos e surfactantes.

o controle da formação de cárie através de fluoretos.

Qualquer dentífrico com fluoretos de 1.000 a 1.500 ppm de flúor está indicado para ser utilizado durante a escovação. Deve-se ter o cuidado com a quantidade de creme dental utilizado para aqueles pacientes de baixa idade, uma vez que na maioria das vezes não consegue cuspir. Nestes casos recomenda-se uma quantidade mínima de dentífrico. (Figura 5).



Figura 5 - Quantidade de creme dental na escova de dentes da criança

<https://i.pinimg.com/736x/a6/9d/85/a69d8540f1709918498011b170c81476.jpg>

ORIENTAÇÕES AOS USUÁRIOS DO PROJETO DE EXTENSÃO PAIPE

A escova dental deve ter as cerdas macias e assim que as mesmas se deformarem devem ser substituídas. (Figura 6). É importante lembrar que após processos infecciosos na cavidade bucal as escovas também devem ser substituídas independente do seu estado de conservação. Exemplo: Após amigdalites, faringites, estomatites, entre outros.



Figura 6 – Avaliação da escova para decisão de substituição

O controle químico da placa bacteriana é de extrema importância para a prevenção de doenças bucais, como a cárie e doenças periodontais sendo eles: clorexidina, cetilperidíneo, e óleos essenciais. Porém, entre todos esses, a clorexidina se destaca no nível de eficiência, e quando não for possível utilizá-la, deve-se ficar atento se a solução possui em sua composição a presença de álcool, essa substância provoca uma ardência que resultará em desconforto ao usuário (Figura 7).

ORIENTAÇÕES AOS USUÁRIOS DO PROJETO DE EXTENSÃO PAIPE

Para substituir o bochecho, pode-se passar com auxílio da escova ou com uma gaze uma solução de clorexidina 0,12% (sem álcool) na cavidade bucal, ao decorrer do dia (ao acordar, após as refeições e antes de dormir), esse procedimento concede a eles um melhor controle da placa bacteriana (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE., 2019).



Figura 7– Exemplos de enxaguatórios bucais

4. Cuidados no atendimento odontológico

MODALIDADES DE ATENDIMENTO

1. Normal – Exige apenas manejo para adaptação ao tratamento odontológico.

Quando existe cooperação por parte do paciente, alternando-se somente o tipo de ambiente, instrumental e material odontológico a ser empregado. O paciente tem um grau de compreensão favorável. Nestas situações é muito importante a utilização da técnica de FALAR-MOSTRAR-FAZER, antes da realização do atendimento. Desta forma o paciente conhece previamente o que será utilizado, manuseando os instrumentais e entendendo o funcionamento dos equipamentos (vibração, ruído, luz). (Figuras 8 e 9)



Figura 8 – Paciente tranquila, aguardando o início do tratamento Odontológico



Figura 9– Apresentação dos equipamentos para o paciente

2. Com restrição mecânica

Contenção física consiste em maneiras de se promover a imobilização/estabilização dos pacientes devido a movimentos involuntários ou não. São utilizadas várias maneiras para promover da estabilização do paciente, dependendo de vários fatores como idade, tipo de deficiência, concordância dos pais/responsáveis. (HADDAD et al., 2002).

Para crianças com pouca idade (bebês) podem ser utilizados os seguintes recursos:

Uma maca pequena com adaptações que permitem a contenção da criança, macri. (Figura 10 a).

Alguém da família faz a imobilização: posição joelho/joelho; técnica do abraço. (Figuras 10 b,c).

ORIENTAÇÕES AOS USUÁRIOS DO PROJETO DE EXTENSÃO PAIPE



Figura 10 – A- Paciente acomodado na Macri; B- Posição joelho/joelho – paciente acomodado no colo da mãe e do profissional; C- Técnica do abraço – mãe fazendo a contenção do paciente.

Utilização de almofadas de posicionamento – Bomba a vácuo (Figura 11A).

Almofadas construídas a partir enchimento de calças compridas com espuma (Figura 11B).



Figura 11 – A- Paciente com Paralisia cerebral acomodado na almofada a vácuo;
B- Paciente com Paralisia cerebral acomodado em almofadas de enchimento

Utilização de equipamentos de contenção física.

A Figura 12 ilustra um paciente com o equipamento de contenção previamente instalado. A utilização deste recurso deve ser com anuência dos pais e/ou responsáveis.



Figura 12 – Paciente com equipamento de contenção instalado

3. Anestesia geral

A anestesia geral é um procedimento realizado apenas por médicos anestesistas em ambiente hospitalar, que permite a imobilização do paciente por meio de medicamentos. Indicado para tratamento de pessoas com deficiências com severas restrições físicas e mentais, necessidades de tratamentos acumulados, e em pessoas com doenças sistêmicas que inviabilizem o tratamento ambulatorial. (Figura 13).



Figura 13 – Paciente com deficiência sendo atendido em ambiente hospitalar sob anestesia geral

Referências Bibliográficas

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. GUIA DE ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. 120p. 2019.

HADDAD, A. S. ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS- ASPECTOS PSICOLÓGICOS. São Paulo, Santos, 2002.

HARTWIG, A. D. *et al.* Recursos e técnicas para a higiene bucal de pacientes com necessidades especiais. Revista da AcBO, v. 4, n. 3, 2015.

MARTA, S. N. *et al.* O paciente com deficiência e sua inclusão na odontologia: um relato de 24 anos de experiência. **InterAção**, v. 1, n. 1, p. 95–108, 2021.



UNISAGRADO

Ensino Superior de Excelência